

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-590-7 DOI 10.22533/at.ed.907190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

O terceiro volume da obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Congregamos aqui trabalhos desenvolvidos com a característica sólida de conteúdo teórico, que como sabemos deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, perfazendo uma revisão ampla e ao mesmo tempo precisa, descrevendo o assunto com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
'NÓS NA REDE': CONTRIBUÇÕES DO PROJETO EXTENSIONISTA E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Simone Cristina Tizziani	
Milena Gatto	
Amanda Luiza Marconcini	
Roberta Lamoglia	
Debora Cristina de Lima Almeida	
Carlos Alberto Machado Filho	
Graziela Argenti	
Danielle Bordin	
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves	
Alessandra de Souza Martins	
Manoelito Ferreira Silva Junior	
Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.9071902091	
CAPÍTULO 2	11
A SAÚDE VAI À ESCOLA: PROMOVENDO PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEIS	
Cristiane Saete Paravisi	
Denise Becker	
Geni Maria Leoratto Bringhenti	
Magali Rossetti	
Zuleica Regina de Souza Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.9071902092	
CAPÍTULO 3	16
A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIEDADE E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CUIDADO DA ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE UM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR EM HOSPITAL GERAL	
Francisco de Brito Melo Júnior	
Janine de Carvalho Bonfadini	
Lara Elloyse Almeida Moreira	
Cynthia Lima Sampaio	
Ana Nery de Castro Feitosa	
Hilzanir Barbosa de Medeiros Machado	
Antônia Ionésia Araújo do Amaral	
Lúcia Maria Sampaio de Pinho Pessoa	
DOI 10.22533/at.ed.9071902093	
CAPÍTULO 4	23
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM IDOSOS	
Aglauvanir Soares Barbosa	
Aline Rodrigues Feitoza	
Maria Eliana Peixoto Bessa	
Sarah Maria Feitoza Souza	
Maria Patrícia Sousa Lopes	
Carla Sinara Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9071902094	

CAPÍTULO 5 35

CONTINGÊNCIAS E PARADIGMAS NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Elza Lima da Silva
Marina Belchior Cavalcanti
Aurean D'Eça Júnior
Flávia Baluz de Farias de Bezerra Nunes
Aline Lima Pestana Magalhães
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias
Rita Rozileide Nascimento Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9071902095

CAPÍTULO 6 43

CORRELATOS DO USO DE ÁLCOOL E BUSCA DE SENSações EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Kairon Pereira de Araújo Sousa
Emerson Diógenes de Medeiros
Anne Caroline Gomes Moura
Paulo Gregório Nascimento da Silva
Ricardo Neves Couto

DOI 10.22533/at.ed.9071902096

CAPÍTULO 7 55

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

Leia Simone Agostinho de Sousa
Évelyn Oliveira da Costa Leal
Bianca Ribeiro da Mata
Laiana Dias Prudêncio
Verônica Shirley Torres Leite
Eysland Lana Felix de Albuquerque
Juliana Pereira de Sousa
Fabiana Herica Castro Piedade
Keciane Barbosa Soares
Marina Ribeiro da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.9071902097

CAPÍTULO 8 67

ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Hyldeane Santos Ferreira
Samia Carine Castro Damascena
Kezia Cristina Batista dos Santos
Geysa Santos Góis Lopes
Alinne Suelma dos Santos Diniz
Rosilda Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.9071902098

CAPÍTULO 9 75

ERA UMA VEZ ... UM NOVO JEITO DE PROMOVER SAÚDE NA INFÂNCIA

Tayná Portilho Prado
Ana Laura Batista
Ana Paula Safons Schardosim Santos
Larissa Stenger Antunes
Eliane Regina Pereira
Inea Giovana Silva-Arioli

DOI 10.22533/at.ed.9071902099

CAPÍTULO 10 90

FORMAÇÃO DE MONITORES EM IST/AIDS POR MEIO DA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM PARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Kelson Pereira dos Santos
Hellen Tyciane de Santana Gomes
Francisco Vitor Pereira de Sousa
Karlla Susane Costa Monteiro
Flávia de Almeida Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90719020910

CAPÍTULO 11 95

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIA-SNA COMPONENTE MUNICIPAL EM UBAJARA-CE

João Harlley de Menezes Vasconcelos
Patrícia Feitoza Santos
Ione Campos da Silva
Deisyane Sousa do Nascimento Silva
Taynara Viana Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90719020911

CAPÍTULO 12 105

INSTRUMENTOS VALIDADOS UTILIZADOS COM CUIDADORES NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Tamires Barradas Cavalcante
Ana Hélia de Lima Sardinha
Ana Paula Matos Ferreira
Moisés Ferreira Serra

DOI 10.22533/at.ed.90719020912

CAPÍTULO 13 120

LOGÍSTICA REVERSA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE

Rogério Pereira de Sousa
José Henrique Rodrigues Stacciarini

DOI 10.22533/at.ed.90719020913

CAPÍTULO 14 129

MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO (MEI), COMO UMA ESTRATÉGIA NO CONTROLE DA ESPÉCIE INVASORA *Achatina fulica Bowdich*, 1822 (GASTROPODA: PULMONATA)

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020914

CAPÍTULO 15 136

MATERIAL IMPRESSO DIRECIONADO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE, COMO UMA ESTRATÉGIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO ESTADO DO CEARÁ

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020915

CAPÍTULO 16 142

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA NOVA ABORDAGEM PEDAGÓGICA UTILIZADA COM ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Nayana Santos Arêa Soares
Márcia Astrês Fernandes
Ítalo Arão Pereira Ribeiro
Rosa Jordana Carvalho
Carliane da Conceição Machado Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020916

CAPÍTULO 17 152

O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA PESQUISA-AÇÃO

Leandro Ferreira de Melo
Ana Karina Matos Filgueira
Cristiane de Góis Pereira
Emanuela Karine Gomes da Silva
Emanuelle Monaliza de Sousa Gomes
Erison Moreira Pinto
Ilza Iris dos Santos
Ingrid Rafaely Alves Saraiva
Lenilson de Góis Pereira
Lidiane Augusta de Souza
Ranielly Regina da Silva
Verenilson de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.90719020917

CAPÍTULO 18 164

OFICINA EDUCATIVA SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Débora Letícia Silva Martins de Sousa
Ana Hélia de Lima Sardinha
Moisés Ferreira Serra
Josafá Barbosa Marins
Kalina Araújo Prazeres
Janaína Teixeira de Moraes
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Pabline Medeiros Verzaro
Alynne Radoyk Silva Lopes
Ana Rachel Damasceno de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020918

CAPÍTULO 19 173

OUTUBRO ROSA: UM OLHAR DIRECIONADO A SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira
Antônio de Pádua César Freire
Aline Erinete da Silva
Fernando Camanducao Sales Leite
Sabrina Soares dos Santos
Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa
Pablo Ramon da Silva Carvalho
Mônica Laís de Moraes
Maria da Conceição Lima Alves
Newton Chaves Nobre

DOI 10.22533/at.ed.90719020919

CAPÍTULO 20 175

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Tôrres de Sousa Rodrigues
Lígia Carvalho de Figueirêdo
Ana Carolina de Oliveira Carvalho
Ester Martins Carneiro
Bernardo Melo Neto
Maria da Conceição Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.90719020920

CAPÍTULO 21 183

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA PACIENTES COM TRAUMA RAQUIMEDULAR (TRM): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália de Jesus Sousa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.90719020921

CAPÍTULO 22 189

RDC N. 20/2011 DA ANVISA: ADESÃO POR ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS GONZAGA-MA

Erlenilce Oliveira de Sousa
Aldiane Rodrigues Miranda
Cintia Santos Dantas
Wellyson da Cunha Araújo Firmo

DOI 10.22533/at.ed.90719020922

CAPÍTULO 23 205

REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO PARKINSON

Anna Sofia Miranda Loiola Araujo
Jane Lane de Oliveira Sandes
Luan dos Santos Mendes
José Victor do Nascimento Lima
Lauanda da Rocha Rodrigues
Herika da Silva Souza
Vivhyan Rios de Lima Teles
Mariane de Oliveira Sandes
Rikelmy Santos Sales
Maria Gislene Santos Silva
Diva Aguiar Magalhães
Monara Kedma Gomes Nunes

DOI 10.22533/at.ed.90719020923

CAPÍTULO 24	219
SÉRIE HISTÓRICA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO DO ENTORNO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO PECÉM	
Sharmênia de Araújo Soares Nuto Thaynara Lima Saldanha Carlos Ronnye da Silva Evangelista Jessica Freitas e Silva Edenilo Baltazar Barreira Filho Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer	
DOI 10.22533/at.ed.90719020924	
CAPÍTULO 25	231
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> NA ENFERMAGEM	
Helba Batista Gonzaga Faria Elter Alves Faria Juliano de Andrade Melo André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.90719020925	
CAPÍTULO 26	239
SUBJETIVIDADE MATERNA: CASOS DE DEPRESSÃO PÓS PARTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DA UFC SOBRAL	
Andriny Albuquerque Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.90719020926	
CAPÍTULO 27	250
VER-SUS JUREMA E SUA INTERFACE COM A ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: A ANCESTRALIDADE QUE CURA	
Vinicius Costa Maia Monteiro Isaac Newton Machado Bezerra Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira Antônio de Pádua César Freire Aline Erinete da Silva Fernando Camanducaio Sales Leite Sabrina Soares dos Santos Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa Pablo Ramon da Silva Carvalho Mônica Laís de Moraes Maria da Conceição Lima Alves Newton Chaves Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.90719020927	
SOBRE O ORGANIZADOR	252
ÍNDICE REMISSIVO	253

O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA PESQUISA-AÇÃO

Leandro Ferreira de Melo

Universidade Estadual Do Rio Grande Do Norte –
UERN

Mossoró/Rio Grande do Norte

Ana Karina Matos Figueira

Faculdade Metropolitana do Vale do Aço – FAMEV
Mossoró/Rio Grande do Norte.

Cristiane de Góis Pereira

Faculdade Metropolitana do Vale do Aço – FAMEV
Mossoró/Rio Grande do Norte.

Emanuela Karine Gomes da Silva

Faculdade Metropolitana do Vale do Aço – FAMEV
Mossoró/Rio Grande do Norte

Emanuelle Monaliza de Sousa Gomes

Universidade Estadual Do Rio Grande Do Norte –
UERN

Mossoró/Rio Grande do Norte

Erison Moreira Pinto

Universidade Potiguar-UNP
Apodi/Rio Grande do Norte

Ilza Iris dos Santos

Faculdade Metropolitana de Ciência e Tecnologia
- CENPEX

Mossoró/Rio Grande do Norte

Ingrid Rafaely Alves Saraiva

Faculdade Metropolitana do Vale do Aço – FAMEV
Mossoró/Rio Grande do Norte

Lenilson de Góis Pereira

Instituto, Brasil de Ensino – IBRA
Mossoró/Rio Grande do Norte

Lidiane Augusta de Souza

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Mossoró/Rio Grande do Norte

Ranielly Regina da Silva

Faculdade Metropolitana do Vale do Aço – FAMEV
Mossoró/Rio Grande do Norte

Verenilson de Paiva Silva

Faculdade Atendeu – FATE
Mossoró/Rio Grande do Norte

RESUMO: É de interesse do SUS que os profissionais da área da saúde recebam capacitação e uma educação direcionada a implementação das PICS na realidade do serviço de saúde, sendo então, de suma importância que, o estudante das várias instituições de ensino superior possam aprender sobre a temática e assim colaborar para a efetivação das PICS. A presente produção trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório, quanto a seu procedimento foram adotadas as técnicas da pesquisa-ação e para a coleta foram usados os elementos da entrevista por meio da gravação da voz com questionamento de cunho aberto. Objetiva-se compreender o ensino das Práticas Integrativas e Complementares no SUS como componente de suma importância na formação acadêmica dos estudantes da área da saúde dentro de

uma instituição privada de ensino superior, bem como registrar, através da inserção na realidade, a efetivação do ensino das PICS, dentro de uma instituição privada de ensino superior; definir a aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares no SUS como conteúdo didático dentro da formação acadêmica de estudantes da área da saúde; identificar as concepções e a importância do ensino das PICS por meio do entendimento adquirido pelos estudantes da saúde de uma instituição de ensino superior. A formação do profissional que irá integrar o SUS em um futuro próximo, deve conter métodos técnicos e práticas criativas, devendo ser um dos objetivos das instituições de formação em todo o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Educação Superior; Sistema Único de Saúde

THE TEACHING OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN SUS: AN ACTION RESEARCH

ABSTRACT: It is in the interest of the SUS that health professionals receive training and an education directed to the implementation of PICS in the reality of the health service, and it is therefore of the utmost importance that the students of the various higher education institutions can learn about thematic and thus collaborate for the implementation of the PICS. The present production is a qualitative research, of an applied nature, with exploratory objective, as to its procedure the techniques of action research were adopted and for the collection the elements of the interview were used by recording the voice with questioning of open. The objective is to understand the teaching of Integrative and Complementary Practices in the SUS as an extremely important component in the academic training of health students within a private institution of higher education, as well as to register, through the insertion in reality, the effectiveness of teaching of the PICS, within a private institution of higher education; to define the applicability of Integrative and Complementary Practices in the SUS as didactic content within the academic training of students in the health area; to identify the conceptions and importance of the teaching of the PICS through the understanding acquired by the students of the health of an institution of higher education. The training of the professional that will integrate the SUS in the near future, should contain technical methods and creative practices, and should be one of the objectives of training institutions throughout Brazil

KEYWORDS: Complementary Therapies; College education; Health Unic System

1 | INTRODUÇÃO

As técnicas integrativas que atuam como complemento no tratamento dos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS, é um assunto tratado desde a Conferência Mundial de Alma-Ata, que ocorreu no ano de 1978, realizada onde, até então, era a União Soviética. A Organização Mundial da Saúde (OMS) deliberou

que para que a saúde seja algo de todos, seria necessário integrar as práticas da medicina popular ou tradicionais nos modelos nacionais dos sistemas de saúde, visando assim a integralidade dos sujeitos (SESAP, 2011).

As práticas integrativas e complementares no SUS caracterizam-se como métodos que visam o estímulo natural de mecanismos de profilaxia e recuperação/reabilitação da saúde, por meio de técnicas que vem mostrando resultados positivos, possuindo como base norteadora a escuta acolhedora a qual possibilita ao ser humano uma maior integração social/ambiental (BRASIL, 2015).

De acordo com Mello, Alves e Lemos (2015) diante do proposto pelo Ministério da Saúde, é muito importante que as instituições de ensino superior, venham a buscar novas estratégias de ensino, que vissem se adequar as necessidades da sociedade e do SUS, garantindo assim a qualidade da assistência a comunidade usuária.

Essas habilidades devem ser formadas durante a graduação, o estudante dos mais diversos ramos da saúde, em seu processo de formação, deve ser capacitado para que, quando se tornar um egresso, ele possa ter domínio técnico/científico, o que evidencia esses conhecimentos através da aplicação efetiva, e assim, no seu exercício profissional, possibilitar a comunidade, um maior empoderamento e autonomia, que são indispensáveis a um atendimento de qualidade (MELLO, ALVES e LEMOS, 2015).

Ao se observar a necessidade de se evidenciar uma educação superior de qualidade e o que é proposto pelo Ministério da Saúde e por outros órgãos de governo, além do espelho exposto pelas grades curriculares de muitas instituições, nasce desta forma as indagações que motivam a presente pesquisa: o ensino das Práticas Integrativas e Complementares no SUS tem sido realizado? Quais as concepções dos estudantes a esse respeito? Qual a importância dada por eles a essa temática?

Nesse sentido, objetivou-se com esse trabalho compreender o ensino das Práticas Integrativas e Complementares no SUS como componente de suma importância na formação acadêmica dos estudantes da área da saúde dentro de uma instituição privada de ensino superior.

Bem como, registrar, através da inserção na realidade, a efetivação do ensino das PICS, dentro de uma instituição privada de ensino superior; Definir a aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares no SUS como conteúdo didático dentro da formação acadêmica de estudantes da área da saúde; Identificar as concepções e a importância do ensino das PICS por meio do entendimento adquirido pelos estudantes da saúde de uma instituição de ensino superior.

Para Oliveira et. al. (2014) é necessário que as coordenações possam escutar as opiniões e necessidades dos acadêmicos, entendendo seus anseios, e assim, formar uma estratégia de ensino que seja mais humana e acolhedora visando uma formação qualitativa para que assim, ele se torne um profissional qualificado.

Sendo assim, deseja-se realizar uma produção de cunho científico por meio de uma pesquisa dentro da realidade, a efetividade do ensino das técnicas regidas

pelas práticas integrativas e completares no SUS, e assim, fornece conhecimentos a comunidade acadêmica, as instituições de ensino superior, aos órgãos governamentais e demais interessados.

Esta pesquisa poderá servir como base para formulação de políticas públicas, como base para elaboração de grades curriculares em instituições de ensino superior, como fonte para as coordenações acadêmicas para que desenvolvam um maior conhecimento sobre as impressões dos estudantes a respeito das bases do ensino da temática aqui abordada, e formulações de soluções cabíveis e que supram os desejos do Ministério da Saúde e da comunidade.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A efetivação do ensino das práticas integrativas e complementares no SUS

De acordo com VENTURA et. al. (2014) as instituições de ensino superior formulam suas grades curriculares de acordo com as Diretrizes Curriculares para o ensino da graduação, em qualquer das áreas do conhecimento, e de acordo com os preceitos políticos/sociais e com a realidade do mercado de trabalho.

O modelo de ensino, por meio das diretrizes, determina o perfil do profissional recém-formado, que deve possuir, para um exercício de qualidade de sua formação, habilidades como por exemplo: capacidade de conhecer e intervir em problemas/situações de saúde/doença, além de agir no cenário ideal de acordo com o perfil global (VENTURA et. al. 2014).

Para BRASIL (2004) para a efetivação na qualidade do ensino superior, dentro das diversas graduações que permeiam a área da saúde, é indispensável que haja um engajamento entre docentes, trabalhadores, estudantes, gestores e movimentos sociais, uma vez que a educação qualitativa, não envolve apenas a instituições e o docente, mas todos os atores sociais.

Existe uma articulação entre o Ministério da saúde e o Ministério da educação para que sejam implementadas de forma qualitativa as diretrizes que permeiam o ensino superior no que diz respeito a área da saúde. Além de promover o compromisso constitucional do SUS e de sua gestão dentro da federação e entre todos os seus componentes (BRASIL, 2004).

Em 1980, David Ausubel, propõe a teoria da aprendizagem significativa, onde entende-se, que o indivíduo consegue compreender um determinado assunto, de forma significativa, no momento onde ele consegue incorporar novos conhecimentos a outros já existentes em sua estrutura cognitiva, as quais são denominadas como “subsunçores”, e que para que isso aconteça são necessárias duas condições: que haja disposição para a aprendizagem e que o conteúdo seja significativo para quem almeja aprender (MELLO, ALVES e LEMOS, 2015).

Para que o seja possível um efetivação do ensino, é necessário que as instituições de ensino superior venham a compreender o valor acadêmico, científico e social apresentado pela implementação efetiva e evidenciada desse conteúdo na grade curricular, sendo que, hoje, em virtude de que existem poucas abordagens sobre a temática, esse serviço ainda não está amplamente difundido, todo brasileiro tem o direito de receber um tratamento adequado e que vissem sua integridade de forma integral, desse modo, as técnicas das práticas integrativas e complementares necessitam de atenção para sua efetivação (BRASIL, 2015).

2.2 A aplicabilidade das práticas integrativas e complementares no SUS

Na concepção de Alvim et. al. (2013) mesmo com algumas barreiras, as PICS vêm ganhando cada vez mais espaço na sociedade, uma vez que há uma popularização dos meios não biomédicos de tratamentos das condições de saúde da população, esta influência se dá, principalmente, por questões culturais, ideológicas e econômicas.

Existem diversas técnicas dentro dessa concepção de cuidado ao ser humano, as quais são herdadas, principalmente, pela medicina tradicional chinesa, como por exemplo: a acupuntura, a fitoterapia, o termalismo, shiatsu, a massoterapia, a cromoterapia que estão sendo muito usadas no território ocidental, como no Brasil (ALVIM et al., 2013).

Outras formas também vêm ganhando espaço dentro do território ocidental, como o tratamento com essências florais, o Reiki, argiloterapia, trofoterapia, música terapêutica, brinquedo terapêutico e a ludoterapia. (ALVIM et al., 2013).

As práticas alternativas e complementares, trazem à tona um pensamento reforçado a respeito da promoção da saúde, pois estas são de baixo custo financeiro, de fácil aplicabilidade e estão ao alcance de muitas pessoas, em vários sentidos, e que poderiam servir a toda a população através das Unidades Básicas de Saúde, por ser um meio não medicamentoso de tratar diversas condições da saúde humana (CEOLIN, 2009).

As PICS, surgem como uma forma humanizada de oferecer um tratamento qualitativo e integral a população, que em muitos casos, podem ser tratados sem a presença de medicações, onde outros profissionais poderão acompanhar o cliente, por meio de uma atuação multiprofissional, onde o cliente é o centro dos cuidados (CEOLIN, 2009).

De acordo com Santos et. al. (2017) frente a esse grande aumento na procura pelas PICS, é necessário que os profissionais, das mais diversas áreas, estejam aptos a oferecerem um serviço de qualidade para o usuário do SUS, assim como saber identificar efeitos colaterais, fornecer informações concernentes a prática ao cliente, e realizar a prática das medicinas complementares isoladas, em associação aos tratamentos convencionais da saúde.

As PICS mostram que é possível tornar o Sistema Único de Saúde cada vez

mais universal, evidenciando que podem existir diversas maneiras de se tratar o ser humano, isso só fortalece o princípio da humanização e da integralidade, uma vez que permite ao usuário, a possibilidade de escolha, ou seja, a medicina tradicional é um caminho para se alcançar o SUS ideal (ALVIM et al., 2013).

2.3 O estudante e a aprendizagem das práticas integrativas e complementares no SUS

O espaço democrático e a pesquisa científica, tem possibilitado abrir um leque de possibilidades, por meio do comprometimento em inovar as práticas, para que assim, seja possível, oferecer ao usuário do SUS um serviço de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2015).

É um indicador de qualidade a presença de terapias complementares para isso, os estudantes do ensino superior venham a possuir uma formação que lhes forneça os conhecimentos necessários para que possam atuar de forma qualitativa na realidade, além da produção científica e o desenvolvimento de novas técnicas (SANTOS, et. al. 2017).

No Brasil, já temos vários estímulos a implementação das Práticas Integrativas e Complementares no SUS, agora é necessário que haja um interesse mútuo entre os atores da sociedade, desde os profissionais dos diversos serviços de saúde, as instituições de ensino superior, para que sejam tomadas medidas de implementação e ensino (SESAP, 2011).

3 | METODOLOGIA

A presente produção trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório, quanto a seu procedimento será adotada as técnicas da pesquisa-ação e para a coleta serão usados os elementos da entrevista por meio da gravação da voz com questionamento de cunho aberto.

De acordo com Prodanov e Cleber (2013) a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representação numérica, mas sim, com o aprofundamento de um dado grupo a respeito de uma determinada temática, ela busca explicar a razão das coisas, produzindo amostras aprofundadas e ilustrativas sobre a temática.

A pesquisa de natureza aplicada, visa avaliar e propor uma solução para dado problema ou questão que se apresenta, em determinado contexto, que envolvam verdades e interesses locais sobre determinado tema apresentado (GIL, 2010).

Uma produção com objetivo exploratório procura proporcionar uma maior familiarização com determinada temática, com a finalidade de torna-la mais explícita. Muitas das pesquisas que possuem esse objetivo são, dentre outras possibilidades, realizadas por meio de entrevistas entre indivíduos (PRODANOV e CLEBER, 2013).

A pesquisa-ação pressupõe uma participação do pesquisador de forma planejada

na situação/problema, alvo da investigação, esse processo possui fortes elementos de uma metodologia sistemática no sentido de transformar a realidade observada, a partir da compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa, (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Para efetivação da presente produção, foi realizada uma oficina, seguida de entrevista na Faculdade Diocesana de Mossoró, localizada na Praça Dom João Costa, 511, Santo Antônio, na cidade de Mossoró-RN, em sala disponibilizada pela instituição.

A oficina abordou a questão da Práticas Integrativas e Complementares no SUS, foram usados recursos que permitam ao estudante a vivência teórica e experiências na área das práticas lúdicas integrativas, como forma de fornecer instrumentos que induzam a aprendizagem dos acadêmicos sobre a temática, para que em seguida, seja realizada a entrevista.

Como critérios de inclusão, participarão os estudantes dos cursos de graduação em psicologia, fisioterapia de ambos os sexos e que estejam dispostos a participar de todas as etapas da aplicação da oficina e da entrevista.

Como critério de exclusão, estudantes de outros cursos a não ser da escola da saúde da Faculdade Diocesana de Mossoró, os que se neguem a participar das etapas da presente construção, indivíduos incapazes de responder aos questionamentos.

A oficina realizada tem por nome “fábrica de sonhos” a mesma usa elementos lúdicos e da meditação guiada para se desenvolver um ambiente que permita ao participante apurar sua capacidade de imaginação, onde, de início, após breve apresentação do moderador, foram guiados a realizar movimentos aleatórios pela sala, de um lado para outro, com velocidades diferentes, com a finalidade de que os mesmos possam gastar um pouco de suas energias durante a atividade, para facilitar a sensação de relaxamento ao fim desta etapa.

Dando continuidade, o moderador orienta os participantes que se deitem no chão ou que se sentem em cadeiras de forma a se sentirem relaxados e confortáveis, isso ao som de uma música relaxante, reproduzida pelo moderador da oficina.

Nesse instante, com seus corpos relaxados, o moderador através do som da música e de sua voz inicia a contar uma história, onde esperasse que na imaginação dos participantes, aquelas falas criem formas, sentidos, sabores e odores, de acordo com as orientações dadas por quem direciona a atividade.

A história deve ter início, meio e fim, contendo cena de ação como “ataque a um castelo onde você é o rei”, importante salientar que para cada momento se faz necessária uma faixa sonora que arremeta ao momento, como trilhas de suspense, relaxamento, medo, ação e etc.

Após todas essas etapas, a pessoa que está à frente da oficina deve orientar aos participantes que com inspirações lentas, abram seus olhos aos poucos, é necessário se ter paciência e respeitar o espaço de cada um, pois poderão haver pessoas bastante emocionadas.

Em seguida, realizou-se uma roda de conversa para se discutir as experiências vividas e onde será exposta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

Por fim, foram colhidos relatos a partir de questionamentos, os quais foram gravados através de gravador, estas falas serviram como base para os resultados que foram produzidos para a conclusão da presente produção.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 o primeiro contato dos discentes com as práticas integrativas e complementares no SUS

A sala de aula disponibilizada contou com a presença de 43 discentes do curso de bacharelado em Psicologia do 4º período regular em uma universidade privada, importante destacar de início que apenas 13 deles já conheciam o termo usado pelo Ministério da Saúde para denominar esse conjunto de métodos terapêuticos, no caso, as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, de acordo com a política nacional.

Tornou-se perceptível que apesar dos mesmos não conhecerem o termo usado, as práticas terapêuticas como meditação, acupuntura, Reike, musicoterapia, cromoterapia e Yoga já faziam parte do dia-a-dia deles, mesmo que não se soubesse sobre seu uso dentro do SUS. Como relata uma das discentes com as seguintes falas:

Beija-flor: "...já conhecia essas práticas, mas não sabia que estavam dentro do SUS também, seria muito bom se todos soubessem, porque faz muito bem para a pessoa, avé Maria, acupuntura é ótimo, me faz um bem tão grande...todos deveriam saber sobre essas práticas..."

Apesar do estranhamento inicial, a descoberta e o engajamento durante todos os momentos da aplicação da pesquisa demonstrou o interesse por este conhecimento, uma vez que a disseminação da consciência crítica sobre essa temática favorece o SUS em seus princípios, por garantir um atendimento integral, equânime e universal.

Canário: "...acredito que todos os estudantes da área da saúde deveriam aprender sobre as práticas integrativas e completares, tipo, porque as pessoas precisam de novas formas de cuidado, as pessoas gostam muito de tomar remédios, mas isso nem sempre é necessário..."

Em conformidade com o relato feito por Canário, Ceballos (2015) diz que a sociedade passa por uma medicalização, com o abuso das tecnologias de cunho médico, como exames, intervenções e principalmente medicamentos, essa realidade está presente em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, assim como em todas as classes sociais.

A realidade da medicalização não necessariamente está relacionada com a melhora na qualidade de vida das pessoas assistidas, uma vez que métodos não farmacológicos podem ser o ideal para o tratamento e para contemplar uma visão integral do ser.

Papagaio: “A experiência foi ótima, me senti muito bem, estava cansado, mas agora me sinto bem mais relaxado, penso que isso deveria ser muita mais abordado, e que a gente deveria aprender mais sobre o assunto, e digo mais, acredito que além de aprender, deveria aplicar no dia-a-dia da universidade, a gente fica muito cansado de tudo isso que acontece aqui, faria muito bem a nossa saúde mental...”

Trabalhar a temática das Práticas Integrativas e Complementares no SUS dentro da universidade gerou inclusive um debate a certa da importância de se encontrar meios de associar a aprendizagem com a saúde mental, onde as técnicas de ensino e aplicação prática sugeriram como qualitativa os meios usados durante a oficina, por fornecerem tanto o conhecimento teórico como a experiência prática.

4.2 Da teoria a prática, vivenciando e aprendendo, as práticas integrativas e complementares do SUS dentro da universidade

Foi unânime dentre os participantes o interesse por uma disciplina teórico/prático que abordasse as PICS, entendeu-se que ao se expor e experimentar, o discente pôde, de forma mais qualitativa, entender os processos e assim fomentar um senso crítico/reflexivo sobre assunto.

Muitos momentos foram vivenciados, o uso da meditação guiada como instrumento de ação dentro da sala de aula possibilitou uma interação mais profunda com os benefícios. Através da sugestão, sensações, cores e sabores foram experimentados:

Bem-te-vi: “...nossa como foi legal! No momento que você falou sobre a maçã, eu tive a impressão de sentir seu cheiro, e foi bom comer ela, você tinha dito que ela era a maçã mais gostosa que já tinha comido e realmente era, foi a mais doce, bonita e cheirosa [risos]...”

A vivência em conjunto com a teoria permite ao estudante entender a importância e aplicabilidade, vale salientar que a experimentação da meditação guiada pode favorecer muitas emoções diferentes e uma sensação muito forte de bem-estar ao termino.

O ato de conhecer perpassa a leitura técnica e vai de encontro a necessidade da experiência prática, quando questionados a respeito da possibilidade de se incluir uma disciplina na grade curricular que visasse aproximar o discente das PICS, concebeu-se algumas respostas como:

Tico-tico: “... penso que é muito importante que tenha uma disciplina desse tipo, nós vamos ser profissionais da saúde e precisamos saber dos meios que existem para melhor tratar de quem precisar. A meditação é muito boa, tem as outras, mas como você fez aqui hoje, deu para perceber como é importante, acho que faria a diferença na vida de muita gente...”

Outro fator muito importante que influencia diretamente na necessidade do ensino das práticas integrativas é o mercado de trabalho, a competitividade exige do profissional inserido nele a capacitação e a criatividade para que o mesmo possa atuar em diferentes vertentes, de acordo com as necessidades da população, saber sobre as PICS abre uma perspectiva diferente de possibilidades de atuação, como relata Pardal:

Pardal: "...eu me preocupo com o trabalho, sabe como é né? Do jeito que difícil arranjar um emprego, essas práticas podem até ser algo com que se possa trabalhar, do jeito que o povo está estressado, oferecer um serviço desse iria atrair muita gente, eu mesma estou querendo trabalhar com isso..."

As habilidades adquiridas em sala de aula deverão influenciar diretamente no comportamento e nas atitudes do futuro profissional, sendo assim, o discente que mantém contato com novos métodos deverá se destacar.

Importante mencionar que o Sistema Único de Saúde visa uma maior abrangência das PICS e para isso a reformulação dos métodos de formação se tornam essenciais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação e efetivação das Práticas Integrativas e Complementares vem sendo desenvolvida desde a criação da política nacional, a qual passa por reformulações constantes, em virtudes das mudanças contínuas no perfil da sociedade.

No que diz respeito ao modelo de ensino dentro da universidade, percebe-se que ainda existem lacunas em relação a aplicação qualitativa do ensino das PICS, uma vez que as mesmas se destacam como sendo um diferencial que integram os princípios do SUS, merecem uma atenção especial por meio dos atores envolvidos na formulação das grades curriculares.

Desta forma, por entender que a universidade visa formar cidadãos com capacidade crítica/reflexiva de forma atual e abrangente, a atualização dos modelos de ensino deve ser constante.

Vale salientar que a presente produção visa instigar sobre a necessidade de que dentro das universidades, as diretrizes que permeiam o SUS devem ser observadas, inclusive no que diz respeito aos métodos presente na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

A formação e a aprendizagem devem interagir de forma significativa na vida do estudante, que será o profissional que irá integrar o SUS em um futuro próximo, métodos técnicos e práticas criativas devem ser formuladas, o que estimula a comunidade científica no desenvolvimento de novas pesquisas com o objetivo de se desenvolver meios para tornar conhecimentos em realidade, como é o caso do abrangente ensino das PICS.

Sugere-se aos interessados, pesquisas que envolvam o perfil do mercado de trabalho em relação as práticas integrativas, a saúde mental de estudantes dentro da universidade tendo as PICS como forma de intervenção e prevenção de transtornos desse aspecto e o desenvolvimento de novos modelos práticos para o ensino das PICS.

REFERÊNCIAS

ALVIM, N.A.T. et. al. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO: APLICABILIDADE E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM, **17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem**, 03 a 05 de jun, Natal, 2013 Disponível em http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0070pr.pdf

Acessado em 02 de Março de 2018.

BRASIL, **O SUS e os cursos de graduação da área da saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília, 2004. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_aprender_sus.pdf

Acessado em 02 de Março de 2018.

BRASIL, **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS**, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. ISBN 978-85-334-2146-2, Brasília, 2015. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf Acessado em 28 de março de 2018.

CEBALLOS, A.C.M; **Modelos conceituais de saúde, determinação social do processo saúde e doença, promoção da saúde**, ISBN: 978-85-415-0723-3 UNA-SUS, Universidade Federal de Pernambuco – Recife, 2015. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/3332/2mod_conc_saude_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acessado em 10 de janeiro de 2019.

CEOLIN, T. et. al. A INSERÇÃO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE VISANDO O CUIDADO INTEGRAL NA ASSISTÊNCIA, **Rev. Electrónica Cuadrimestral de Enfermería** ISSN 1696-6141, N 16 Junio, Murcia, 2009. Disponível em http://scielo.isciii.es/pdf/egn16/pt_reflexion2.pdf Acessado em 02 de Março de 2018.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**, Universidade Aberta do Brasil – UAB/ da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre, 2009. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad005.pdf> Acessado em 05 de Março de 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf

Acessado em 05 de março de 2018.

MELLO, C.C.B; ALVES, R.A; LEMOS, S.M.A. METODOLOGIAS DE ENSINO E FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA, **Rev. CEFAC**. Nov-Dez; 16(6):2015-2028, Campinas, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n6/1982-0216-rcefac-16-06-02015.pdf>

Acessado em 02 de Março de 2018.

OLIVEIRA, C.T. et. al. Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor aluno, **Rev. Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. Vol. 18, N 2, P 239-246 Maio/Agosto, São Paulo, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n2/1413-8557-pee-18-02-0239.pdf> Acessado em 02 de Março de 2018.

PRODANOV, E. C. F.; CLEBER, C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> Acessado em 10 de maio de 2018.

SANTOS, I. I. et. al. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES- TAC, **1º Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS**, 12 a 14 de outubro, Natal, 2017. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/congrecpics/trabalhos/TRABALHO_EV076_MD4_SA1_ID1038_20082017101139.pdf Acessado em 04 de Março de 2018.

SESAP, PORTARIA Nº 274/GS de 27 de junho de 2011, Dispõe sobre a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares e da outras providências. Lex: Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/portaria_274_-_pepic_-_rn.pdf Acessado em 26 de Out. de 2017.

VENTURA, C.A.A. et. al. Competências em saúde global na visão de docentes de enfermagem de instituições de ensino superior brasileiras, **Rev. Latino-Am. Enfermagem** mar.-abr. 22(2):179-86, São Paulo, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00179.pdf Acessado em 02 de Março de 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 6, 7, 8, 174, 219, 220, 249
Adesão a diretrizes 189
Adesão a diretrizes, 189
Adolescentes 7, 11
Alzheimer 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 116, 119
Ancestralidade 251
Antimicrobianos 189
Aprendizagem Baseada em Problemas 142
Atenção Primária a Saúde 95, 104
Auditoria 55, 95, 96, 97, 98, 103, 104
Avaliação do impacto na saúde 219

B

Busca de sensações 43, 46, 53

C

Cárcere 174
Compreensões Psicológicas 239
Consumo de álcool 43, 49, 50
Contação de histórias 75
Correlatos 43, 49, 50
Cuidador 85, 105, 113, 115
Cuidados 8, 56, 58, 62, 65

D

Demência 56, 58, 62
Depressão pós-parto 239, 247, 248
Doença de Parkinson 205, 206, 207, 212, 215, 217, 218
Doenças 11, 141, 222, 223, 240

E

Educação em saúde 10, 105, 107, 111, 112, 117, 119, 130, 165
Educação por pares 90
Educação Superior 153
Enfermagem 1, 11, 15, 23, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 55, 56, 58, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 105, 115, 116, 117, 119, 134, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 162, 163, 164, 171, 175, 182,

204, 231, 233, 236, 237, 246, 248, 249, 252

Equipe de Assistência ao Paciente 16

Equipe de Enfermagem 67

Equipe Interdisciplinar de Saúde 183

Esgotamento profissional 231

Espiritualidade 251

Estudantes de Enfermagem 142

Estudos de Validação 23

Estudos epidemiológicos 219

Estudos validados 105

F

Farmácia 20, 175, 189, 192, 202, 204, 248

G

Gerenciamento 120, 126, 127, 128, 192, 199

Gestão em Saúde 95

H

HIV 6, 7, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 91, 174

Hospitalização 105, 107, 230

I

Idoso 23

Indicadores demográficos 219

Internação Hospitalar 183

Intervenção com grupo de crianças 75

L

Logística Reversa 120, 121, 127

M

Manejo de espécimes 130

O

Odontologia Preventiva 2

Outubro Rosa 174

P

Platelmintos 137
Potência de ação 75
Práticas integrativas 175, 178, 179, 181
Prevenção 11, 91, 165, 172
Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis 91
Prevenção e controle 165
Processo de Enfermagem 67, 68, 74
Promoção da Saúde 2, 89, 90, 176, 187
Psiquiatria Infantil 16

R

Realidade Virtual e Reabilitação 206
Relato de Experiência 176
Resíduos Sólidos 120, 124, 125, 127, 128

S

Saúde ambiental 219
Saúde Bucal 2, 7, 8
Saúde Mental 16, 17, 150, 239
Saúde Pública 2, 5, 1, 2, 55, 89, 134, 172, 202, 204, 229, 230, 247, 248, 252
Saúde Sexual e Reprodutiva 23, 90
Síndrome de Burnout 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Sistema Único de Saúde 16, 17, 97, 104, 144, 153, 156, 161, 176, 251
Sistema urinário 165
Subjetividade Materna 239

T

Tanatologia 36, 38, 39, 41
Técnicos em farmácia 189
Terapias Complementares 153
Traumatismos da Medula Espinal 183

V

Vigilância em saúde pública 130, 137

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-590-7



9 788572 475907